



Informativo Centro de Citricultura

Cordeirópolis, Junho de 2014 • Número 229

36ª Semana da Citricultura: indefinições dominam os principais temas



A 36ª Semana da Citricultura, nos dias 2 a 5 de junho de 2014, teve expressivo número de participantes nas palestras técnicas. Em todas as sessões, de segunda a quinta-feira, esse público teve participação ativa, com intensos debates sobre vários temas atuais. O atual formato das palestras técnicas, com maior intervalo entre elas para visitas aos estandes, tem tido ampla aprovação, principalmente porque procura trazer temas completos que se relacionam. Com isso o assunto tem melhor apresentação, atendendo às expectativas do público.

Mais uma vez o evento mostrou claros reflexos da crise do setor citrícola, que pode ser observada no menor número de empresas participantes da Expocitros. Como feira de *marketing*, a Expocitros tem atraído as empresas por sua tradição, mas todos são unânimes em avaliar como desgastado esse modelo de feira, que tem

atraído pouco público nos últimos anos. Se isso é reflexo do modelo da Expocitros ou da redução do número de produtores, é assunto em debate. O fato é que melhorias na feira são desejáveis e possíveis, e o Centro de Citricultura estará empenhado na promoção de melhoramentos para os próximos eventos.

Este Informativo apresenta um resumo das atividades da 36ª Semana da Citricultura.

Huanglongbing I

Logo após a cerimônia de abertura iniciaram-se as palestras técnicas, com foco no debate sobre manejo do *huanglongbing* (HLB) e na situação atual da citricultura na Flórida, onde se registrou rápida expansão da doença e uso indiscriminado de manejo nutricional como tentativa de manejo. O consultor Camilo Lázaro Medina, da

Complant, apresentou novamente seus resultados sobre manejo fisiológico do HLB, procurando diferenciá-lo do conhecido manejo nutricional, com ilustrações de pomares e depoimentos de produtores que estão seguindo essa recomendação. De acordo com seu depoimento, esse manejo tem permitido uma maior sobrevida ao pomar, inclusive com manutenção de produtividade, mesmo que as plantas se mantenham ainda infectadas.

Experimentos com pacotes nutricionais semelhantes aos utilizados na Flórida estão sendo conduzidos sob liderança dos pesquisadores Dirceu de Mattos Junior, do Centro de Citricultura, e Renato Beozzo Bassanezi, do Fundecitrus, que apresentou resultados dos últimos três anos. Além do progresso espaço-temporal da doença em pomares com diferentes incidências de HLB, a produção e qualidade de fruto são

Editorial

Oportunidades perdidas

Estabelecida como o mais importante evento do agronegócio citrícola, a Semana da Citricultura representa um fórum de discussão, atualização e transferência de tecnologia entre todos os atores do setor. Ao longo dos 36 anos de ininterrupta organização, é um registro de todos os momentos vividos pelo setor, que já foi um dos mais importantes e que ainda luta para se manter como tal. Os caminhos futuros podem ser vários, mas o atual modelo de produção e apropriação parece não se sustentar enquanto o equacionamento das relações comerciais entre seus atores não for bem estabelecido. Se esse caminho é o Consecitrus, é o setor quem deve decidir. O que é incompreensível é o fato de, de balde todos os esforços, essa equação ainda não tenha sido montada.

Durante a Semana da Citricultura o que se viu novamente foram as divisões sectárias e a intransigência dominando o aparente diálogo. A disputa pela paternidade das ações e pela representatividade dos produtores parece ser o vetor que direciona parte expressiva desse setor. Lamentavelmente o produtor parece ser mais um detalhe nessa equação, como se não fora ele a parte principal desse processo. Enquanto um acordo não é firmado, preços, colheita, frete, questões trabalhistas, superprodução, consumo de suco, plantio próprio da indústria e questões fitossanitárias vão assumir proporções suficientes para impedir novos avanços. Como em um círculo vicioso do subdesenvolvimento (é subdesenvolvido porque é pobre; é pobre porque é subdesenvolvido), o setor gira em torno de si mesmo sem perceber as oportunidades que está perdendo com a decrescente redução da competitividade da Flórida, nosso principal competidor.

Nota-se que ano após ano lideranças do setor não conseguem liderar nem trazer o diálogo que leve a um denominador comum nessa complexa equação. Enquanto isso, cada vez mais produtores vão abandonando suas atividades, com grande impacto social e econômico para o País. Mais uma vez o paternalismo do Estado ou da indústria é evocado como saída emergencial. No entanto, soluções definitivas para contínuas e recorrentes emergências não são apontadas, e a citricultura continua a padecer dos mesmos males.

Lamentável confirmar que o produtor, muitas vezes sem saber, passou a ser só mais um parâmetro nessa equação, cuja solução não se vislumbra no curto prazo.

fatores importantes a serem considerados. Nenhum dos tratamentos avaliados reduziu incidência ou progresso do HLB, nem modificou parâmetros de produção de fruta. De acordo com esses pesquisadores, o propalado manejo nutricional utilizado na Flórida não tem nenhum efeito positivo no controle ou no progresso do HLB no pomar. Ao que tudo indica, muitos produtores na Flórida estão chegando a essas mesmas conclusões.

Na sessão ocorreu intensa discussão dos palestrantes e público, ficando claro as divergências entre os que recomendam ou usam manejo alternativo de HLB e os que de fato não acreditam que essa seja uma estratégia convincente. Seria recomendável que os grupos unissem esforços no sentido de compatibilizar essas informações.

Huanglongbing II

A sessão HLB II contou com apresentações que tiveram como objetivos: mostrar o estado atual do HLB nas citriculturas do Estado de São Paulo, da Flórida e da China e as ações de manejo adotadas para o combate a esta doença; analisar o progresso temporal e espacial do HLB nestes dez anos da doença em São Paulo; e discutir ações de manejo desta doença, tendo como foco o controle do vetor. Com base nos dados apresentados e discutidos pelos palestrantes ficou evidente tanto o forte impacto negativo do HLB sobre a citricultura da Flórida, bem como o fortalecimento e expansão da citricultura na China, através da adoção de medidas de manejo da doença. Para o Estado de São Paulo ficou como lição a necessidade de se manter o sistema de manejo focado na eliminação de plantas doentes e controle do vetor. Especificamente referente a este último item, foi apresentado um sistema de manejo denominado de “manejo racional” propondo-se aplicações de inseticidas sistêmicos e de contato em função de estações do ano, que podem resultar em menores perdas de plantas em função do HLB e custos equivalentes ao manejo realizado por aplicações mensais de produtos de contato.

Ainda referente ao manejo dos vetores, foram comentados dados do sistema de alerta fitossanitário e sua importância no manejo regional do HLB. Finalizando, com base nos dados apresentados e nas discussões levantada houve consenso da necessidade de controle do vetor, não só na unidade de produção mas também em plantas cítricas abandonadas ou mantidas em pomares para consumo próprio.

Ações de Defesa e Conscientização

A sessão tratou de dois assuntos importantíssimos da citricultura atual: HLB e cancro cítrico. O pesquisador Marcos Antonio Machado, do Centro de Citricultura, abordou os dez anos do HLB no Brasil e apresentou as informações disponíveis atualmente sobre a doença aqui e no mundo, destacando a participação brasileira nos trabalhos publicados internacionalmente e no que se sabe, hoje, sobre o manejo do HLB.

O Eng. Agr. Ériko Sedoguchi, do Departamento de Sanidade Vegetal do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), também abordou os dez anos de HLB no Brasil, mas sob o ponto de vista da legislação (com o histórico das instruções normativas até chegar à vigente) e perspectivas. Foram apresentados dados sobre a incidência do HLB nos três Estados brasileiros onde a doença ocorre, sendo que está presente em mais de 300 municípios de São Paulo, 20 de Minas Gerais e 89 do Paraná. Comentou que o MAPA está ciente da necessidade de adequação da legislação vigente e que deverá haver, ainda neste ano, novo ciclo de discussões com o setor citrícola, visando promover atualizações necessárias na Instrução Normativa 53.

O Eng. Agr. Paulo Fernando de Brito, da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), ministrou palestra sobre o controle de cancro no Estado de São Paulo e sobre a resolução SAA 147, de 31 de outubro de 2013, que alterou drasticamente as recomendações para o manejo do cancro cítrico. Ele mostrou que aproximadamente 300 mil plantas foram eliminadas no ano passado em SP por causa do cancro e enfatizou a importância da adoção das medidas preventivas e das inspeções no controle da doença.

Finalmente, o Prof. José Belasque Junior, da Esalq/USP, apresentou “Análise Crítica da Campanha de Erradicação do Cancro Cítrico no Estado de São Paulo”, mencionando que, a seu ver, não mais estaria ocorrendo erradicação do cancro no Estado e, por isso, existiria a necessidade de uma nova abordagem, já que a incidência de talhões com cancro cítrico, que na média da década de 2000 era inferior a 0,20% aumentou para cerca de 1,39% em 2013. Com isso, sugeriu nova legislação federal, eliminação voluntária das plantas doentes e que o produtor se prepare para o manejo do cancro.



Manejo do Pomar

O Pesquisador Jorgino Pompeu Junior, do Centro de Citricultura, relatou as vantagens e limitações no uso de porta-enxertos indutores de plantas de baixo porte e os resultados de estudo de diversos porta-enxertos, tanto introduzidos do exterior como produzidos no Centro de Citricultura. Enfatizou a necessidade de maior colaboração dos citricultores para a instalação de pomares experimentais nas diversas regiões do Estado.

“Manejo de solo em pomar” foi o tema do Pesquisador Fernando Alves de Azevedo, do Centro de Citricultura, com resultados demonstrando que *Brachiaria ruzizienses* na entrelinha se decompõe e libera nutrientes mais rapidamente que a *B. decumbens*, além de reciclar maiores quantidades de fósforo e potássio do solo. Mostrou que a roçadeira ecológica proporciona maior deposição de massa verde e seca na linha de plantio, diminuindo o número de plantas daninhas, mantendo o solo mais úmido e menos compactado. Para lima ácida Tahiti seu uso proporcionou melhor desenvolvimento vegetativo e maior produtividade às plantas, sendo boa opção de manejo para entrelinhas dos pomares.

Na palestra “Nutrição mineral de plantas na mitigação de doenças dos citros: presente e futuro”, o Pesquisador Dirceu de Mattos Júnior, do Centro de Citricultura, enfatizou que o estado nutricional das plantas pode influenciar a resistência e a tolerância à doenças, a qualidade do alimento, e que o claro entendimento dessas relações é necessário para manutenção dessa sustentabilidade. Neste contexto, apresentou proposta de projeto de pesquisa para aprofundamento nos conhecimentos da relação de macro e micronutrientes com o cancro cítrico, HLB, podridão floral e mancha preta, com a participação de grupos de pesquisa do IAC, Fundecitrus, Esalq/USP e FCAV/Unesp.

Nas duas palestras finais, Rodrigo Marcelli Boaretto, do Centro de Citricultura,

e José Antonio Quaggio, do Centro de Solo do IAC, apresentaram e discutiram, respectivamente, as novas recomendações para micro e macronutrientes para citros, contidas na edição 2014 do Boletim 100 do IAC. Segundo os palestrantes, a revisão das recomendações para as fases de plantio, formação e produção de frutos considera novos conhecimentos gerados pela pesquisa, visando atender as atuais necessidades da citricultura brasileira, como o uso de novos porta-enxertos, cultivo mínimo do solo, maior adensamento e maiores vigor e precocidade de produção.

Fitossanidade

As lagartas são consideradas pragas na citricultura, pois atacam frutos novos e, dependendo do grau de infestação, podem levar a grandes prejuízos. Segundo Santin Gravena (SGS, Gravena), a presença de *Helicoverpa armigera* tornou-se uma ameaça devido à sua atual distribuição mundial e à voracidade em atacar diversas culturas. O controle pode ser feito durante inspeção por amostragem, após constatação da lagarta, utilizando produtos registrados (Bt e diflubenzuron) ou por meio de inimigos naturais, como algumas espécies de formigas e aranhas, bicho lixeiro, crisopídeos, joaninha e parasitoides. Recomenda-se evitar algumas culturas próximas aos pomares, como soja, milho, tomate e coberturas verdes, que tenham florescimento regular, pois são atrativas aos adultos da praga e favorecem a reprodução e aumento da população.

A mancha preta, causada pelo fungo *Phyllosticta citricarpa*, é uma doença de grande impacto e que afeta todas as espécies de citros (laranjas, tangerinas, limões), depreciando os frutos para mercado, inviabilizando a exportação, e diminuindo a produção devido à expressiva queda de frutos. O controle é feito à base de produtos químicos, e uma das estratégias recentes para reduzir os custos é minimizar

o número de pulverizações. Segundo o Pesquisador Geraldo José da Silva Junior, do Fundecitrus, para os pomares destinados à indústria é possível reduzir o volume de aplicação em até 40%, utilizando o cálculo de volume de calda por meio do volume das plantas, mantendo índice de proteção e otimizando custos. Ressalta-se que para essa redução deve-se também considerar os fatores relacionados à tecnologia de aplicação, os produtos utilizados, o período do ano e as condições climáticas.

Devido às necessidades de se controlar o cancro cítrico através de químicos e de se reduzir custos, a otimização de aplicação de cobre é fundamental. O cobre tem ação protetiva/preventiva, mas não é curativo, atuando na fase de infecção, antes da manifestação dos sintomas. O Pesquisador Franklin Behlau, do Fundecitrus, avaliou sete formulações as quais evidenciaram maior eficiência dos cobres insolúveis, apesar de não haver diferença entre os tratamentos, na produção. Recomendou dose de 50 a 70 g de cobre metálico/100 L, com um volume de calda de 70 ml/m³, o que pode levar a uma redução de 22% a 45% na doença.

O Pesquisador James Graham, da Universidade da Flórida, também confirmou a ação do cobre no controle do cancro, enfatizando a aplicação em frutos de 0,5 a 4 cm de diâmetro, o que reduz a queda prematura. Apresentou resultados mostrando que o cobre é estável, que a aplicação na Flórida é feita com intervalo de 21 dias, na fase de desenvolvimento inicial do fruto, e que quatro aplicações são suficientes para o controle, reduzindo em até 50% as perdas em laranja Hamlin.

Economia I

Luis Fernando Guedes Pinto, do Imaflora, na palestra “Contribuições da Certificação Socioambiental para a Sustentabilidade da Citricultura Brasileira” comentou a importância crescente da certificação na agricultura mundial, observando que é um instrumento que propicia grandes benefícios aos produtores, consumidores e meio ambiente. Mostrou que em oito grandes empreendimentos cítricos (acima de 857 ha exclusivos com laranja), tem-se cerca de 22% a 32% da área total destinadas à conservação, sistemas de produção complexos e riscos para o meio ambiente e para os trabalhadores. Conclui que a certificação contribuiu para minimizar esses riscos.

Com o tema “Margens de Comercialização no Sistema Agroindustrial do Suco de Laranja” o Prof. Hildo Meirelles de Souza Filho, da UFSCar, destacou a que a falta de dados e dificuldades para quantificação das

receitas e despesas dos integrantes da cadeia impossibilita a obtenção dos respectivos valores agregados. Assim, uma aproximação dessas margens poderia ser vislumbrada pela evolução e comparação dos preços recebidos pelos produtores no mercado *spot* (fonte IEA), pelas exportações das indústrias (fonte SECEX) e no varejo dos EUA (fonte Nielsen/Florida Dept. of Citrus). Mostrou que o preço das exportações, em relação aos dos produtores, entre 2005 a 2009, foi superior entre 23% a 67% e em 2010 foi 4% menor. Entre 2012 e início de 2014 a diferença aumentou e oscilou entre 113% a 155%. Na grande maioria desse período, o preço no varejo nos EUA ficou cerca de 300 a 400% acima do preço das exportações. Verificou também que as oscilações nos preços de exportação do suco integral (NFC) são bem mais suaves que as acentuadas variações registradas para os produtores e para o suco concentrado e congelado (SLCC).

Na palestra “Situação da Citricultura da Flórida”, Gilberto Tozatti, do Gconci, começou com um histórico do setor, abordando os furacões de 2004 e 2005, as consequentes reduções tanto na área, pés e produção de laranja e de suco, bem como no consumo americano de suco de laranja. Esses elementos são advindos das pressões dos eventos climáticos, das doenças, principalmente HLB e cancro cítrico, dos preços altos no varejo e de crescimento de diversos produtos substitutos. Após a produção de laranja da Flórida ter atingido 242 milhões de caixas de 40,8 kg em 2003/04, tem-se a partir daí sistemática queda, sendo que a estimativa de maio último para 2013/14 indica produção de apenas 110 milhões de caixas. Os problemas são agravados pelos acentuados aumentos no custo de produção e no

grande número de pomares abandonados, estimados em 54 mil hectares em 2012. Projeções indicam o continuado declínio moderado na produção, calculada a estar entre 82,2 a 136,5 milhões de caixas em 2022/23. As dificuldades para reversão das condições negativas na citricultura da Flórida continuam sendo sombrias. A região corre o risco de perder sua importância econômica e sustentabilidade.

Em “Conjuntura Econômica e Estatísticas de Consumo”, Ibiapaba Netto, da CitrusBR, comentou aspectos relacionados às elevadas produções de laranja do cinturão citrícola nas safras 2011/12 (428,0 milhões de caixas de 40,8 kg) e 2012/13 (385,4 milhões), à redução em 2013/14 (289,9 milhões) e à estimativa de 308,8 milhões em 2014/15, salientando a redução no total de plantas produtivas, que deve passar de 175,2 milhões em 2012/13 para 151,2 milhões em 2014/15. Abordou a evolução do consumo e dos estoques brasileiros de suco, que se situou em 214,4 milhões de toneladas em junho de 2011, que aumentou nos dois anos seguintes e alcançou 765,9 milhões em junho de 2013 (equivalente à 8,5 meses de consumo) e que deve cair para 517,0 milhões em junho de 2014 (5,5 meses de consumo) e para 350,0 milhões em junho de 2015 (3,8 meses de consumo). Explicou que os dados dos estoques de suco brasileiro registrados pela CitrusBR são praticamente os mesmos dos contabilizados pelo USDA, e que diferenças existentes decorrem apenas dos aspectos metodológicos. Enquanto o USDA considera apenas o suco nas fábricas, nos terminais e em trânsito, a CitrusBR registra, além desses, o suco em tambores fora do Brasil, nos navios lançados e nos terminais dos Estados Unidos, Europa e Ásia. Medidas estão sendo tomadas visando ampliação do

consumo de suco, entretanto, destacou que são imensas as dificuldades em termos de se atingir esse objetivo. Para 2014/15 é previsto pequeno aumento (1,1%) no consumo mundial de suco, devido avanços de 3,2% nos EUA e de 4,9% na Ásia, entretanto, ressaltou que em 2013 o consumo mundial foi 240 mil toneladas menor que o registrado na média de 2004 a 2006.

Na palestra “A Associtrus e o Consecitrus”, Flávio Pinto Viegas, da Associtrus, apresentou a importância e histórico do Consecitrus, desde a primeira proposta da sua Associação, ocorrida em 2000, até a aprovação pelo CADE, em fevereiro de 2014. Destacou o posicionamento da Associtrus e das indústrias ao longo desse período e trechos do voto de relator do Consecitrus no CADE, que tratam das dificuldades econômicas e sociais dos produtores no relacionamento com as indústrias e da importância de se criar uma estrutura para reequilibrar as forças entre esses dois elos da cadeia. Finalizou observando aos produtores a necessidade de união e apoio às reivindicações e posições da Associtrus frente ao Consecitrus.

No final da sessão, o debate teve intensa participação e questionamento do público presente, e embora tenham sido discutidos diversos aspectos abordados pelos palestrantes, o tema central abordado foi o processo judicial previsto para julgamento no Tribunal Superior do Trabalho (TST), que define se cabe à indústria de suco ou aos citricultores plantar, cultivar e colher as laranjas de quaisquer pomares. Apesar de acalorado debate, verificou-se consenso da impropriedade e das implicações negativas desse processo para todos os integrantes do setor.



Economia II

Em “Ações do Sebrae de apoio ao agricultor”, Fernando Gonçalves relatou que a instituição conta com 33 escritórios regionais, 98 pontos de atendimento e 35 Sebrae móvel em atividades de suporte a pequenos negócios. Mostrou dados da importância da agricultura familiar, sendo que em 2006 os pequenos produtores em São Paulo eram 197.865 (87% do total), ocupando 550.889 pessoas (61%) em 4 milhões de ha (24%).

Luciano Piteli, da FarmAtac, comentou que apesar das dificuldades atuais, o produtor deve ficar atento para ações no presente com forte reflexos no futuro, como redução de investimentos (reformas), adubações e outras práticas de manejo do pomar, e que para o bom gerenciamento é imprescindível medir e avaliar a atividade. Mostrou preocupações quanto a custos, especialização de mão de obra, exigências trabalhistas, rotatividade etc, mas também otimismo, destacando que avaliações de novos pomares, mais adensados e mais produtivos, não demandaram maior número de horas de máquinas e mão de obra no cultivo por hectare e que a viabilidade econômica melhora através do compartilhamento de máquinas e funcionários. Concluiu que é importante manter o foco no cliente e na qualidade da fruta e do suco e que a nova citricultura tem que cada vez mais ser administrada profissionalmente, como qualquer indústria.

Em “Análise de viabilidade econômica de citros (ponto de equilíbrio)”, Leandro Aparecido Fukuda, da FarmAtac, apresentou parâmetros e resultados da implantação de pomar de 600 ha. Tais parâmetros incluem retorno econômico (VPL - Valor Presente Líquido e TIR - Taxa Interna de Retorno), ponto de equilíbrio e diferentes taxas de remuneração do capital investido. Considerou um projeto de 20 anos, reinvestimento de equipamento no décimo ano, com laranja Valência sobre citrumelo Swingle, espaçamento de 6,0 x 2,0 m, irrigação e arrendamento da terra, mantendo-se os aspectos do cenário atual e sem análise de risco. Na produtividade, adotou que seria crescente do 3º ao 6º ano (1500 caixas nesse ano), estável até o 13º ano e declinando até 1000 caixas no 19º e no 20º anos, resultando 22.700 caixas e média anual de 1.261 caixas nas 18 colheitas. Concluiu que o preço de venda da laranja que viabiliza a implantação desse projeto situa-se entre R\$ 15,00 e R\$ 16,00 por caixa de 40,8 kg.

Gabriel Vicente Bitencourt de Almeida, da Ceagesp, observou que é grande e importante o consumo de citros fora do domicílio (lanchonetes, bares, restaurantes, padarias

etc), mas na falta de dados oficiais estima-se o consumo domiciliar paulista é de apenas 1,91% da produção do Estado. A laranja responde por volta de 10% (quantidade e valor) das frutas comercializadas na Ceagesp. Na primavera e verão, apesar de entressafra, é quando ocorre maior demanda e oferta de laranja na Ceagesp, com os melhores preços de comercialização. Há forte predomínio de laranja Pera, Valência e Natal e menor de Baía, Baianinha e Lima. Os preços também sofrem forte variação ao longo do dia, resultado não só da oferta e demanda mas também devido qualidade da fruta. Laranja Pera é a preferida, com preço 20 a 30% superior à laranja Valência ou Natal. Ressaltou grandes exigências para sucesso no mercado *in natura*, como produção diferenciada, qualidade, conhecimento do mercado e do gosto do consumidor, eficientes e confiáveis sistemas de logística, de informação de preços e de venda no atacado, e uma “marca”, que associe o nome do produtor ou de sua “marca” a um produto de alta qualidade.

Margarete Boteon, da Esalq/USP, encerrou a Semana da Citricultura com uma análise sobre a redução no número de citricultores e de plantas, o elevado grau de concentração e verticalização das indústrias, os custos elevados com mão de obra e HLB, a ainda baixa taxa do dólar, o ambiente “ruim” de negócios e o baixo consumo de suco de laranja industrializado nos EUA e Europa. Entre 2012 e 2013, saíram da citricultura paulista 4.200 propriedades, das quais 80% eram pequenas (menos de 15.000 plantas), e foram erradicadas 41 milhões

de plantas. A indústria teria 120 milhões de caixas de produção própria, e em expansão para 150 milhões. Com seus fornecedores integrados contaria com 200 a 220 milhões de caixas para processamento, portanto, com pequena dependência de produtores independentes, conforme verificado em 2013 e que deverá continuar em 2014. O volume anual das exportações de suco (1,4 milhões de toneladas entre 2004 e 2007) caiu abaixo de 1,2 milhões de t entre 2010 e 2013. O ambiente de negócios ainda não é bom, pois não se tem um referencial mensal para dar mais previsibilidade e transparência nos preços, a remuneração ainda é discriminatória entre contratos, a variação entre preços de contrato de longo prazo e *spot* também é muito elevada. O cenário de elevados excedentes de oferta de laranja e de suco não deve se repetir nos próximos anos, entretanto, os riscos para o produtor independente ainda são altos, que necessita diminuir essa dependência, seja através de integração à indústria e/ou do aumento da renda em produções alternativas, tanto no mercado interno de citros como em outras atividades. No futuro, mesmo com eventual melhoria dos preços, os custos se manterão altos, e para viabilidade econômica será essencial eficiência produtiva, controle rigoroso no custo e no fluxo de caixa e boa gestão. Conclui colocando que é essencial o produtor se organizar em entidades, pois somente com uma coordenação central é que poderá ocorrer melhoraria distributiva no setor, além de que os produtores devem atentar que cada vez mais o risco na citricultura é maior.

Homenageados na Semana da Citricultura em 2014



**Engenheiro Agrônomo
Destaque da Citricultura**

João Roberto Spotti Lopes, da Esalq/USP



Prêmio Centro de Citricultura

À Givaudan, representada por seu Gerente de Produto Citrus América Latina, Alexandre F. Costa

Notas

Genoma de Citros na Nature Biotechnology

O Consórcio Internacional do Genoma Citros, com participação do Brasil (Centro de Citricultura e Embrapa Mandioca e Fruticultura), Estados Unidos, França, Itália e Espanha finalizaram os trabalhos principais de sequenciamento dos genomas de nove genótipos de citros, entre eles, laranja doce, tangerinas Ponkan e clementina, toranja e laranja azeda. Ficou demonstrado que laranja doce é um híbrido de toranja com alto grau de introgressão com tangerina Ponkan. Portanto, não é um híbrido simples, como é o caso de laranja azeda, comprovada ser um indivíduo F1 do cruzamento de tangerina com toranja. Por outro lado, ficou demonstrado que o grupo das tangerinas é mais diverso do que se imaginava, com mais de uma espécie, além da tangerina Ponkan. O trabalho faz parte do INCT Citros, apoiado pela Fapesp e CNPq e pelo Macroprograma II da Embrapa/Monsanto. Toda essa base de dados servirá para aprofundamento dos

estudos de genética e genômica do grupo citros na busca por entendimento e soluções permanentes para os desafios científicos e tecnológicos desse grupo de plantas. O texto completo pode ser encontrado em <http://www.nature.com/nbt/journal/vaop/ncurrent/full/nbt.2906.html>.

Credenciamento Renasem

Em seu longo processo de credenciamento de plantas básicas, matrizes, borbulheiras e jardins clonais, o Centro de Citricultura já obteve o registro de 115 plantas básicas. Com validade até 2019, esse registro regulariza esse grupo de plantas de acordo com a Lei de Sementes e Mudas. Tão logo seja aprovado o registro das plantas matrizes, borbulheiras e jardins clonais, o Centro estará novamente habilitado a fornecer material de propagação com qualidade genética e fitossanitária, como sempre fez ao longo de seus 85 anos.

Auditoria Externa no Centro

No dia 24 de junho Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001 do Centro de Citricultura foi novamente auditado pela

empresa BSI. Dois auditores avaliaram vários núcleos e setores do Centro, procurando por conformidades no sistema de gestão. O resultado final foi positivo e o Centro teve aprovado seu certificado ISO 9001 por mais um ano. Deve ser lembrando que anualmente o Centro passa por três processos de auditoria, sendo duas internas e uma externa.

Seminário Científico

O Seminário do Centro nesse mês junho foi ministrado pela pesquisadora Marinês Bastianel, com o tema "Avaliação e seleção de tangerinas para a citricultura paulista". Apresentou as principais linhas de atuação no melhoramento de novas seleções de tangerina Ponkan, mexericas e tangor Murcott. Além dos acessos do Banco Ativo de Germoplasma de Citros também estão sendo avaliados híbridos gerados pelo Programa de Melhoramento do Centro de Citricultura. A avaliação de grande parte desse material conta com o apoio de produtores que colaboram através do plantio e manutenção dos experimentos em suas propriedades.

Prêmio IAC 2014

O Instituto Agrônomo comemorou no dia 26 de junho seu 127º aniversário, ocasião em que outorga o Prêmio IAC a seus funcionários, como reconhecimento ao mérito científico e ao desempenho institucional. Na categoria Servidor de Apoio, a Sra. Valéria Xavier Paula Garcia recebeu o prêmio das mãos do Diretor Geral do IAC, Sérgio Augusto Moraes Carbonell e do Diretor do Centro de Citricultura Sylvio Moreira, Marcos Antonio Machado. Servidora IAC desde 1992, é formada em Técnico de Bioquímica e possui curso superior em Gestão e Marketing. Foi responsável pela estruturação do laboratório de Análises de Qualidade de Frutos do Centro de Citricultura, no qual implementou normas de rastreabilidade e qualidade de gestão. Desde 2010 assumiu, na qualidade de Representante da Direção (RD), o Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001:2008, além de ser Diretora do Núcleo de Apoio Administrativo da unidade. Parabéns Valéria ao merecido prêmio por sua dedicação e trabalho!



Foto: Assessoria de Imprensa IAC



Expediente

Informativo Centro de Citricultura

Conselho Editorial

Arthur Antonio Ghilardi
José Dagoberto De Negri
Marcos Antonio Machado
Vivian Michelle dos Santos

Colaboração

Dirceu Mattos Jr
Hélcio Della Coletta Filho
Juliana Freitas-Astúa
Katia Cristina Kupper
Mariangela Cristofani-Yaly
Raquel L. Boscarol-Camargo
Sérgio Alves de Carvalho
Valdenice Moreira Novelli

Rod. Anhanguera, km 158
Caixa Postal 04, CEP 13490-970,
Cordeirópolis, SP
Fone/fax: (19) 3546-1399

www.centrodecitricultura.br
informativo@centrodecitricultura.br